

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

## **DESENVOLVIMENTO INFANTIL<sup>1</sup>**

**Jéssica Alessandra Dahm<sup>2</sup>, Daniela Dalmolin<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Estágio Básico I do Curso de Psicologia da UNIJUI

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Psicologia da Unijuí

<sup>3</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí

### **Introdução:**

O presente relato de experiência é parte do projeto de estágio básico “Observação do Desenvolvimento Infantil”, do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Câmpus Santa Rosa. A observação realizou-se em uma Escola de Educação Infantil, da rede pública municipal, com crianças de 2 e 3 anos de idade. O enfoque dado na observação foi sobre o brincar, bem como questões de adaptação na convivência escolar das crianças. Para pensar a prática, buscou-se subsídios teóricos em autores que estudam o brincar na infância, como Diana e Mário Corso, Esteban Levin e Vigotski.

O objetivo deste trabalho é observar o desenvolvimento infantil, mais especificamente o brincar na infância como parte da formação profissional do psicólogo, visto que, a infância constitui-se num campo de grande atuação da Psicologia.

### **Metodologia:**

A metodologia utilizada foi a observação de crianças de 2 e 3 anos em uma Escola de Educação Infantil. A Escola Infantil como campo de observação, deu-se por ser um local que reúne um número significativo de crianças e onde o brincar acontece. A observação realizou-se por um período de 4 meses, uma vez por semana durante no mínimo duas horas.

Também realizou-se a pesquisa bibliográfica, com autores que trabalham sobre o brincar. Os referenciais adotados foram a Psicanálise e a Psicologia Sócio Histórica.

### **Resultados e Discussões:**

O brincar tem papel importante no desenvolvimento das crianças, pois é através dele que a criança busca revelar suas desordens de uma forma semelhante que os adultos revelam através da fala.

No brincar, a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, tendo grande importância no processo de aquisição da linguagem, no processo de simbolização, com seus significados e significantes, permitindo sua liberdade de criação e imaginação. A criança que não brinca, não se aventura em algo novo, desconhecido. Se ao contrário, é capaz de brincar, de fantasiar, de sonhar, está revelando ter aceito o desafio do crescimento, a possibilidade de errar, de tentar e arriscar para progredir e evoluir.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

Na infância, a criança constrói através do brincar, as recordações que com o passar do tempo, ficarão indelévels em sua emoção, tornando-se uma memória em tênue vigília. Para a criança, o brincar é o ato de imaginar, evocar e pensar, sendo assim, um ato estrutural que cria a experiência infantil originária e que suscita questionamentos no mundo contemporâneo.

Uma das formas em que se apresenta o brincar na infância, segundo Vigotski (1998) estaria ligada ao fato de a criança criar no brinquedo uma situação imaginária, ou seja, o faz-de-conta. Esse brincar envolvendo uma situação imaginária, está baseado em regras, ou seja, essa situação contém regras de comportamento, embora não seja um jogo com regras formais estabelecidas a priori. Um exemplo disso que observamos, é quando a criança imagina-se como mãe e a boneca como filha, obedecendo assim, às regras do comportamento maternal.

Dessa forma, o que passa despercebido pela criança na vida real, torna-se uma regra de comportamento no brincar, ou seja, sempre que há o faz-de-conta há regras. Regras estas que dão origem ao papel que a criança representa e a relação dela com o objeto.

Brincar para a criança é um recurso de elaboração pelo qual o sujeito entra em contato com seus ideais e conflitos de uma forma leve e sem grandes compromissos. Assim, não é preciso que a criança arque com as conseqüências do que é vivido na cena, já que brincando, ela está fora da realidade. Na brincadeira, está se vivendo a personagem de uma trama, sendo assim, no faz-de-conta a criança tem a liberdade de ser o que quer, podendo, por exemplo, ser poderoso e vencer as limitações de ser pequeno e incapaz para a vida.

Segundo Diana Corso, o funcionamento psíquico do brincar é parecido com os sonhos diurnos, onde que a realidade se suspende, mas permanece presente. Assim como nos sonhos, em que sabe-se que se está sonhando, nas fantasias e brincadeiras as quais a criança se apegua em determinado período há uma vivência envolvida pelo desejo de possessão pessoal, ou seja, um território no qual o sujeito desenha o mapa e que quando viaja para lá, entrega-se à sua trama. Esse espaço construído pela fantasia de cada criança pode variar conforme a idade, sexo e acervo de cada uma, porém tem elementos em comuns, de um imaginário compartilhado pelas crianças de determinado lugar e época, o que permite que possam brincar entre si.

Com a observação realizada na Escola de Educação Infantil, o que se percebe é que a criança inventa a realidade através do faz-de-conta e do brinquedo, ao mesmo tempo em que o brincar institui o mundo infantil como espaço gerador de desejo e articulador do pensamento. Porém, a situação vem se invertendo e o brinquedo passa a ocupar o lugar de sujeito da brincadeira enquanto que a criança passa a tornar-se objeto passivo/estático.

O brinquedo passa a monopolizar a curiosidade da criança, mas não lhe permite descobri-la, criá-la e exercitá-la, limitando o horizonte do desdobramento simbólico e imaginário, isto é, o encantamento de ser criança e de curtir a infância. Vê-se assim, que o brinquedo é protagonista e desfruta da criança, num relacionamento em que o poder passa a ser exercido pelo objeto, paralisando o impulso imaginário infantil.

Essa inversão de papéis e valores pode-se encontrar em um trecho do livro Fadas no Divã, de Diana e Mário Corso: "...Tanto a Tv quanto os produtos de baixa qualidade só podem fazer mal a uma criança que esteja subjetivamente abandonada. e, esse caso, tampouco se estivesse exposta somente a programas corretos, ela estaria muito melhor. Ou seja, o drama aparece quando uma criança recebe

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

esses produtos culturais, bons ou ruins, adequados ou inadequados, como única fonte de contato com o mundo, quando os adultos que zelam por ela não são capazes de fazer diálogos interessantes e ajudá-las na sua apreensão do mundo.”(pág.305)

Assim como citado anteriormente, percebe-se que o diálogo entre crianças e adultos está cada vez mais escasso, seja por falta de “tempo” dos pais ou por pensarem que, comprando sempre mais brinquedos a criança irá satisfazer-se e estará cultivando uma infância adequada. Os adultos então sentem-se bem pelo fato de comprar produtos e brinquedos para seus filhos, porém não têm tempo para brincar com eles, sendo assim, nesse espaço individual de contemplação sem brincadeiras nem representação, o elemento infantil se dilui na solidão material da coisa-brinquedo.

Cercada por esse acúmulo de brinquedos e produtos, a criança vira brinquedo de uma civilização que faz dela cultura precoce do desejo de possuir, lançando-a em um mundo competitivo. Porém a criança não se institui no universo infantil pela posse, mas sim por aquilo que a leva a ser e a estar na infância, em um espaço em que ela dialoga e re-cria a sua própria existência.

**Palavras Chave:** Faz-de-conta ; Brincar na infância; Brinquedos e produtos.

**Conclusão:**

Nesta experiência de observação e resgate teórico, foi possível ter uma noção acerca do quão importante é o brincar no desenvolvimento das crianças, podendo observar as diferentes emoções que estas expressam nas brincadeiras e nas atividades realizadas em grupos e individualmente. Pode-se também ver como as formas de brincar estão mudando, assim como os tipos de brinquedos utilizados e as brincadeiras também são diferentes.

As atividades teóricas-práticas realizadas acerca do Desenvolvimento Infantil, tem contribuído de forma satisfatória para a formação como psicóloga. As expectativas em torno do projeto foram todas realizadas e as angústias e medos existentes no começo foram aos poucos desaparecendo, dando lugar à confiança e à vontade de ter novos desafios no estágio.

**Referências:**

- LEVIN, Esteban. “ Rumo a uma infância virtual? A imagem sem corpo.” Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.  
VIGOTSKI, Lev Semenovich. “A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.” São Paulo-SP: Martins Fontes, 1998.  
CORSO, Diana Lichtenstein e CORSO, Mário. “Fadas no divã.” Porto Alegre-RS: Artmed, 2006.